



Redacção, Administração e Composição
Rua Barjona de Freitas, n.º 26—28
Telefone 8310—BARCELOS

SEMANÁRIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL! — POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora do Minho
Rua D. António Barroso
BARCELOS

Trimestre, 10\$00—Semestre, 20\$00—Ano 35\$00
ASSINA- Estrangeiro, ano 60\$00 e por via aérea, 175\$00
TURAS: Africa, ano 45\$00 e por via aérea, 110\$00
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Administrador, Proprietário e Director: ROGERIO CALÁS DE CARVALHO
Editor: JOSE' LUCINDO CARDOSO DE CARVALHO

Número avulso—1 escudo
Os Senhores Assinantes gosam o desconto de 10%
Assinaturas para o Brasil, ano 50\$00, por via aérea 160\$00
ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

SABADO 6 DE JUNHO DE 1959

A EDUCAÇÃO DA JUVENTUDE

VI

Educação das Faculdades Espirituais

c) DA SENSIBILIDADE

(Continuação do n.º 2510)

2.º *Perante a beleza*:—Ainda há bem poucos dias entrei na Academia Nacional das Belas Artes. Acompanha-me um jovem meu amigo. Era a primeira vez que lá ia. Logo à entrada do átrio, deparamos com uma estátua, verdadeira imagem do corpo humano.

—Que coisa indecorosa!—Exclamou o meu colega. E, prosseguindo—Que dirá uma mulher perante uma obra destas?

Factos destes aparecem todos os dias; e é a falta de formação do sentido estético que leva à elaboração de tais juízos. Se a tudo o homem é capaz de reagir, a união de um determinado sentimento de alma a determinada obra de arte, depende em grande parte da sensibilidade e da educação. Todos quantos vêm na contemplação artística um simples jogo de imaginação, são arrastados a interpretações maliciosas que afectam grandemente a vida moral. Ora, a contemplação artística, quando é verdadeira contemplação estética, é uma compreensão das formas imaginativas e não simples maneira de imaginar.

Belo, para S. Tomàs, é aquilo cuja vista agrada; quantas as maneiras de ver tantas as classes do belo. A esma obra de arte pode constituir para uns obra prima, trabalho humilde para outros, e para «os espíritos demasiado geométricos», como diz Pascal, obra sem qualquer valor artístico. Todavia, certos espíritos há que, na contemplação de uma obra de arte não vêm mais do que um puro excitante dos sentidos. Não têm a sensibilidade devidamente formada para desvendar o estado de alma do artista na sua expressão estética.

Há, sem dúvida, algumas obras que de forma alguma merecem a denominação de obras de arte, embora revelem a agudeza de espírito e a delicadeza das mãos; nelas se reflete o sentimento ardiloso do artista, a maldade do seu instinto, a sua pobreza moral.

Se compararmos a beleza plástica de uma estátua grega com o abandono voluptuoso da «Naja demuda» de Goya ou um fresco de Miguel Angelo com a «Vénus» de Ticiano, que diferença as não separa! Nas primeiras, espelha-se a beleza de uma alma simples, a nobreza de um sentimento, a expressão de estado psíquico equilibrado do artista; nas segundas reflecte-se o espírito de maldade, o sentimento impuro e libertino, cuja vida denegrada produz as mais condenáveis acções. Uma obra, verdadeira expressão de um estado de alma do artista, gera análogas impressões naqueles que a contemplam. É o princípio de reversibilidade emotiva.

Para ver o belo é necessário ter visão estética, emoção e contemplação sensível perante a obra. E, só é possível a aquisição destes atributos mediante uma boa formação do sentido estético. Só a alma pode ver o belo. Conquanto possa haver beleza ao nível da sensibilidade pura, ele será o seu grau inferior; e até neste grau é necessário a intervenção das faculdades superiores. Este é o mal de todos quantos descobrem na beleza de uma obra de arte um simples excitante dos sentidos. Colocam o elemento sensível em primeiro plano, quebrando assim o equilíbrio. Porém, para compreender os autênticos valores estéticos, o homem levado é a sentir-se primeiro mais homem para depois a compreender.

A arte e a moral têm fins divergentes. Desta discrepância de objectivos muitos se têm servido para justificar a ideia de que são inconciliáveis. Este problema poderá, porventura, ocupar a juventude, suscitando-lhe as maiores dúvidas e deturpando-lhe até a sensibilidade. Na verdade, a arte tem por fim exprimir o belo e foi o belo que fez a arte; e, da mesma maneira, a moral tem por fim expressar a virtude. A arte está, pois, independente da moral. Mas não está o artista que, na sua obra terá de observar sempre o que ela ordena e prescreve. E, sendo a arte a expressão de um elevado estado de alma, o sentimento do artista, como daquele que a contempla tendo naturalmente a libertar-se das coisas mesquinhas para voar mais alto e mais profundamente admirar a obra genial do Criador. A arte presta assim valiosos serviços à moral, quando bem expressa e compreendida.

Deante de uma obra estética, em vez de nos melindrar-nos precipitadamente ou corromper a sensibilidade, devemos antes observá-la com profundo respeito e descobrir nela o sentimento nobre que expressa. Nela palpita a alma do artista que a cristalizou em linhas, formas ou palavras; ela é para nós um objecto de meditação que nos transporta para um lugar mais próximo da Verdade; ela pode destruir o nosso altívismo humano, mostrando-nos a Omnipotência de Deus; ela ensina-nos a respeitar tudo quanto foi obra do Criador.

Eis a importância da formação da sensibilidade que muitos desconhecem sob este aspecto e tantos a têm deturpada.

Areias S. Vicente

Manuel de Sousa Fernandes

FARMACIA DE SERVIÇO—Amanhã encontra-se de serviço a Farmácia Pacheco, no Largo da Porta Nova.

POEMA

Aquela velha, tão velha
Tem as mãos vazias...
Esconde a sacola
—que lhe guarda a esmola—
de todos os dias...

Já não sabe os anos
Curva-se par'o chão
e no seu cadastro
Só tem desenganos...

Velhinha infeliz
Se o mundo assim quiz
Dá-lhe: o teu perdão !!

Chamusca, 959

Leonor Freire

CRÓNICA DE BRAGA

Perfil de um Esquecido Executante e Regente Barcelense



DOMINGOS CARREIRA

Talvez ignore que na mesma casa em que nasceu o pianista e compositor barcelense Miguel Angelo Pereira, em 27 de Janeiro de 1843, a que se refere a sua crónica de 10 do corrente, nasceu também, por curiosa coincidência, um outro músico de muito merecimento: Domingos Carreira, que faleceu no Porto, quase repentinamente, na sua casa de S. Roque da Lameira, n.º 1403, em 30 de Setembro de 1938—assim nos escreve, em carta amável e elucidativa, um leitor natural de Barcelos mas vivendo há anos numa tranquila vila do Alto Minho, preguiçosamente estirada entre o mar e a serra, no langor dos seus encantos.

Na verdade, nessa arruinada e vazia casa da actual rua Miguel Angelo, á entrada de Barcelinhos, rua de Baixo, de seu nome primitivo e depois rua de José Falcão, antes de ser de novo baptizada em homenagem ao notável autor do «Eurico», da «Zaida», de «Avalanche» e da «Cantata a Luís de Camões») viu a luz do dia um distinto musicógrafo em 30 de Maio de 1865, vai decorrido, portanto, quase um século.

Não obteve, sem dúvida, a consagração de Miguel Angelo, visto que as proporções do seu vulto foram bem mais modestas, apesar da sua delicada sensibilidade de artista, mas foi um prestante cidadão, a quem Barcelos deve um carinhoso apreço e cuja memória, já de todo delida, pela injustiça e ingratidão a que o tempo implacavelmente arrasta, nivelando no esquecimento o bom e o mau, o verdadeiro e o falso, bem merecia um tributo palpável de admiração e de reconhecimento.

Ao contrário de Miguel Angelo, que só nos últimos tempos, e fugidamente, voltou á sua terra natal, sempre dispersa a sua actividade por outros meios de mais intenso e director interesse, Domingos Carreira amou e serviu apaixonadamente a donairosa Princesa do Cávado, escrevendo nos seus jornais dirigindo algumas das suas mais represen-

Vasco César de Carvalho

Quinta-feira, dia 11, está em Festa o Lar do nosso querido e bondoso Amigo, Ex.º Sr. Vasco César de Carvalho, distinto Colaborador deste Semanário



Alto erudito Escritor, que tanto tem trabalhado pela sua linda e progressiva Terra—Vila Nova de Famalicão—ao completar o seu 71.º aniversário natalício, enviamos a máveis felicitações, com os desejos de que esta faustosa data se repita, ainda, por muitos anos, e nós que os contemos.

INTRA-MUROS

Reflexo de sombras

O PACTO DE AIRÓ

Se não tivesse prometido na semana finda não voltaria a falar mais num assunto que hoje termino em breves palavras explicando muito superficialmente o que foi esta «Convenção» ou, por outra, este «Ajuste de energias» entre os homens de preponderancia em Barcelos, os quais reuniram em 20—3—1932, por ocasião de um «Copo de Agua» que coroou a inauguração da Escola da freguesia de Airó, do nosso concelho. Na presença de outras individualidades de grande destaque e prestígio que se quiseram associar, esta festa constituiu uma afirmação do quanto o Municipio Barcelense toma na devida consideração as necessidades do seu vasto concelho.

Era então seu Presidente o valoroso Conde de Vilas Boas, cuja figura predominante e ativa, se fez rodear, de individualidades de prestígio e destaque no nosso meio.

Houve, a oportunidade de, nestes momentos festivos, se repetissem afirmações políticas, que já anteriormente se tinham feito, de todos pugnarem pelos interesses e engrandecimento de Barcelos arrêdando-se, para isto, com todas as divergencias ou desavenças, cujas afirmações foram cimentadas com reciprocidade.

Para confirmação deste entrelaçar de declarações terminantes de apoio comum foi resolvido que na presença de todos quantos presenciaram estas atitudes os «três chefes» se deixassem fotografar com recordação do que então se passou. Eis o clichê focando os três Chefes.



Passados dias o nosso saudoso conterraneo e bairrista incomparavel João Carlos Coelho da Cruz, neste semanário, entre outros comentarios, dizia «...Ponhamos de parte todas as dissensões e, de mãos dadas—unidos e disciplinados—trabalhemos com verdadeira fé, com entusiasmo patriótico, pelo engrandecimento da nossa Terra—que todos devemos ambicionar que seja mais linda e mais prospera».

E como me parece que o meu intento está cumprido, continuo, como sempre, a fazer votos para que Barcelos atinja o grau de cidade prospera e rodeada de tudo aquilo que a engrandeça como merece, não esquecendo nunca os merecimentos de acrisolado bairrista dos saudosos Dr. Matos Graças, Dr. Miguel Fonseca e Conde de Vilas Boas.

tativas instituições, trabalhando no foro como ajudante do notário e jurisconsulto dr. Luís Novais, ali se conservando até ao ano de 1907, quando seguiu para o Porto, onde fixou a sua residência definitiva.

Regente da Banda Barcelense cargo assumido em 1894, logo no ano seguinte fundou a Tuna Barcelense, demonstrando um fervoroso culto pela música e um acendrado sentimento bairrista. Nunca recusou a sua colaboração quando lhe batiam á porta. Assim, graças aos seus dotes de iniciativa, de inteligência, de zelo pelo bem público, de superior renúncia de vaidades e de lucros, esteve sempre nos primeiros lugares, não enfeitando responsabili-

M A R I A !!!

I V

Por Rev.º Dr. Francisco de Mata Mourisca

7—SEJAMOS FILHOS—*a)* Havia longo tempo que a pobre da rapariga rezava novenas a fio em honra de Nossa Senhora, pedindo-Lhe não sei lá o quê. Acaso algum noivo ou feliz casamento. Nada mais natural. Mas a Virgem Maria é que não fazia muito caso dos seus pedidos, nem da sua devoção. E o motivo era que a pequena também tinha devoção a uma certa espécie de pecados que é supérfluo explicitar aqui. Desesperada por não ser atendida, a rapariga resolve explodir. É rezando uma noite sózinha diante da imagem augusta de Maria, ela grita: «Senhora, já não posso mais. São horas de me escutardes. Vamos, mostrai que sois minha mãe». Ao que a Virgem responde, por meio da sua veneranda estátua: «Pois sim, mostrarei que sou tua mãe. Mas tu mostra que és minha filha, e deixa esses pecados».

b) Aqui está o segredo. O segredo das nossas preces muitas vezes não ouvidas. E' que não mostramos que somos Seus filhos; é que não mostramos semelhança alguma com Ela, com a mãe. E isto é fundamental. Os latinos estereotiparam uma verdade de catedral em duas palavras: «filii matrisant—os filhos parecem-se com as mães». E' uma lei natural que devemos tornar sobrenatural. Qual é a mãe que não gosta de ver a sua formosura estampada no rosto do filho? Elogiar o encanto duma criança é homenagear-lhe a mãe, porque «quem meu filho beija minha boca adoça» e a «glória dos filhos é honra dos pais».

Mas a nossa semelhança com a Virgem Maria não se pode verificar no corpo, evidentemente. Só na alma. A alma em graça santificante é o espelho em que a Mãe Celeste mira a Sua beleza, com tanto mais complacência, quanto menos forem as faltas e maiores as virtudes que a mesma alma tiver.

c) Mostrar-se filho é, além disso, mostrar à mãe a piedade dos carinhos, o dever dos cumprimentos, qual é o bom filho que, de manhã e à noite, não saúda a mãe com a doçura dum beijo e o sorriso dum «passou bem»? Este deve ser, ao deitar e ao levantar, o nosso comportamento para com a Mãe Celeste. Hemos-de A cumprimentar delicadamente, com o devido protocolo: «Ave Maria...»!

E qual é também o bom filho que nos anos da sua mãe, lhe não oferece alguma atenção especial? Um par de brincos, uma fotografia, uma peliça para o Inverno, um leque chinês para o Verão...ou coisa por estilo. Nas festas de Nossa Senhora não há-de ser menos o brio de Seus filhos. Ofereçamos-Lhe, pois, nesses dias, alguma lembrança de maior valor. E quereis uma sugestão? Comungai em Seu louvor. Nenhum presente mais grato às suas predileções do que uma Comunhão bem feita.

8—CONCLUSÃO—*a)* Ele há por esse mundo além cada coisa...mesmo de arrepiar! E' uma delas a história daquela viúva, mãe do seu filho único. Estremecia-o com o amor mais fervente do seu coração, com as fibras mais delicadas de suas entranhas. Mas um triste dia, obcecado pela miragem illusória do que se não tem, o rapaz resolve abandoná-la, e sai de casa secretamente, em demanda de longínquas paragens. A mãe fica desolada. Passa os dias e as noites, mergulhada nas lágrimas da solidão. E reza. Reza com a fé de quem tem a certeza de abraçar outra vez o filho. Agora passaram os anos. E em vez de lhe consumirem a esperança, tornaram-na realidade.

Altas horas da madrugada. O lume crepita humildemente na lareira. Lá fora, o frio congela as pedras; não se ouve mais que silêncio. Sentada ao calor suave da fogueira, cabeça apoiada na mão esquerda e o rosário pendente da direita, a mãe chora inconsolável, quando um sobressalto lhe contém a respiração. Alguém entra em casa. Não se engana; é ele. Corre, atira-se-lhe ao pescoço, e num extático abraço sem fim, soluços, lágrimas e beijos é tudo quanto dizem. Quando a serenidade volta aos seus corações, o filho pergunta admirado:

—E a mãe como tinha a porta aberta a estas horas da noite?

—Filho, para tu entrasses mais depressa. Não queria que tivesses a humilhação de bater, nem o incómodo de esperares ao frio.

b) O' resposta sublime, só digna dum coração de mãe! Amigo, não será este o teu retrato? Deixaste porventura o regaço de tua mãe Celeste, para te lançares à conquista louca dos prazeres pecaminosos. Abandonaste a casa materna para viveres, como nómada errante, pelos caminhos traiçoeiros da perdição.

Anda, volta já para trás, para Ela. Regressa como aquele filho, que a Virgem Maria espera-te como aquela mãe. O Seu coração está aberto, desde que tu partiste, convidando-te a entrar. Não precisas de bater; Ela já te abriu a porta. Não precisas de A chamar; é ela que te chama a ti. Não precisas de pedir perdão; é ela que tu oferece. Só precisas de entrar.

Mas pede-lhe que tranque depois a porta, para não voltares a sair. Sim, porque as paixões que lá deixares fóra gritarão outra vez por ti, e com a fúria duma leoa a quem raptaram os filhotes. Entra, e ajuda-A tu mesmo a trancar a porta, com a chave do teu terço diariamente rezado.

c) Mãe, minha Mãe, não tenho palavras para Te dizer o meu muito obrigado. Só sei dizer: aqui estou. Fecha-me para sempre no sacrário do Teu coração; atame aí com as peias do teu forte amor; corta as pernas das minhas paixões, os braços dos meus respeitos humanos; tolhe-me, enfim, se for preciso, os movimentos da imaginação, para que eu não possa mais mover-me, nem andar, nem fugir-Te.

«Virgem Santa, Virgem Pura,
Virgem, Esperança, Doçura,
Da alma em Ti confia.
O' Virgem Mãe, ó Maria.

Enquanto no mundo viver
o meu amor para Ti.
E se meu amor Te esquecer
O' Maria, Mãe Bondosa
Se meu amor Te esquecer
Tu não Te esqueças de mim».

dades nem se furtando a canseiras e a incómodos, sem ocultar, todavia, que todas as rosas têm espinhos.

Por vezes com sacrifício da sua vida pessoal, exerceu

INAUGURAÇÃO DA LUZ ELECTRICA EM RIO COVO SANTA EUGENIA

Domingo, na visinha e laboriosa freguesia de Rio Covo Santa Eugénia, foi solenemente inaugurada a luz eléctrica, sendo a 45.ª freguesia do nosso concelho a ser iluminada electricamente, desde que preside aos destinos do Município o Ex.º Sr. Dr. Luís Novaes Machado.

S. Ex.ª, que não tem descansado um só momento para dotar as 89 freguesias do nosso concelho com todos os requisitos modernos, como sejam: telefones, escolas, electricidade, estradas, etc., conta ainda, embora com sacrificio, dotar as restantes freguesias com luz eléctrica e outros melhoramentos.

Para já, vão ser electrificadas as freguesias de Vila Cova e Perelhal.

Barcelos—a nossa linda Terra—é o concelho de Portugal onde mais electrificações se têm realizado, por isso, o Ex.º Sr. Presidente do Município, está de parabens.

§ § §
Afim-de assistirem à inauguração da cabine em Santa Eugénia, deslocaram-se àquela importante Povoação os Srs. Dr. Teófilo Esquivel, ilustre Presidente da Comissão Distrital da União Nacional, que representava o Ex.º Governador Civil de Braga; Dr. Luís Novaes Machado, Presidente da Câmara de Barcelos; Dr. Euripedes Eleazar de Brito, Presidente da Comissão C. da U. N. e do Turismo; Dr. Castro Meireles, Secretário da Câmara de Braga; D. Nuno Pombal, Presidente da Câmara de Amares; Carlos Salazar Mourão de Campos, Secretário do Sr. Governador Civil; Dr. Adélio Campos, Advogado, e da U. N.; Fernando da Costa Fernandes, Secretário da Câmara; Joaquim Macedo Correio e José da Silva Peixoto, Vereadores; Américo Gonçalves Damásio, Engenheiro da Câmara; António Cândido Pereira, Chefe de Finanças; Rodolfo de Castro, Tesoureiro de Finanças; Manuel Carvalho, Comandante da Secção da G. N. R.; Prof. Afonso Rego, Delegado Escolar; Comandante Manuel Pereira da Quinta Júnior; Arcipreste Rodrigo Alves Novaes; os representantes do «Comércio do Porto» e de «O Barcelense», etc.

A' chegada da ilustre Caravana ao local onde está a cabine, centenas de pessoas deram vivas ao Estado Novo, ao Presidente da República, a Salazar, ao Governador Civil e ao Presidente da Câmara, enquanto no espaço se queimavam girândolas de foguetes e lindas Raparigas, com traços regionais, lançavam flores, muitas pétalas perfumadas sobre os Visitantes, que, em seguida, receberam cumprimentos dos nossos amigos Srs.: José Gomes Alves, querido Presidente da Junta de Freguesia de Santa Eugénia; José Miranda da Silva, Secretário da Junta e Manuel Dantas Barroso, Regedor; David Moreira da Silva Engenheiro Urbanista e Esposa, Sra.ª Arquitecta D. Maria José Marques da Silva; Major de Engenharia Alexandre Guedes de Magalhães e Esposa Sra.ª D. Maria Júlia de Sá Carneiro Moraes de Almeida de Magalhães; Dr. José da Graça Faria Júnior, Chefe da Secretaria Notarial e Esposa Sra.ª D. Amália Fontainhas da Graça Faria; Joaquim Matos Viana Lopes e Esposa Sra.ª Prof.ª D. Maria Fernanda Fontainhas da Graça Faria Viana Lopes; Padre Abilio Mariz de Faria, Pároco da Freguesia; Padre Aurélio Ribeiro, José da Cunha Teixeira, Francisco e Bartolo Paiva, etc. etc.

Depois dos cumprimentos, o Rev.º Abilio Mariz, procedeu à benção da Cabine e o ilustre Representante do Sr. Governador Civil accionou a alavanca, ligando a luz para a freguesia em Festa.

Em seguida, a simpática menina Maria Ribeiro Alves, entregou a tesoura ao Sr. Governador e este Cavalleiro cortou a fita que vedava o acesso à Tribuna, que estava colocada enfrente da cabine. Após este acto, realizou-se a brilhante sessão solene, presidida pelo Sr. Dr. Teófilo Esquivel que tinha à sua direita o Sr. Presidente da Câmara e, à esquerda, o Sr. Presidente da C. C. U. N.. Em primeiro lugar, fez uso da palavra o Rev.º Pároco da freguesia, que saudou a assistência e enalteceu a obra do Sr. Presidente da Câmara, sendo muito ovacionado. Seguiram-se no uso da palavra os Srs. Dr. Euripedes de Brito e Dr. Luís Novaes Machado, encerrando a sessão o Sr. Dr. Teófilo Esquivel. Todos os oradores receberam aplausos, ouvindo-se, também, entusiásticos «vivas» ao Estado Novo, a Salazar, ao Presidente da Câmara, etc.

As meninas Maria de Fátima G. de Miranda e Maria Ribeiro Alves, entregaram dois ramos de lindas flores: um ao Ex.º Governador Civil e, outro, ao Ex.º Sr. Presidente da Câmara.

Depois, a Embaixada e outras pessoas, dirigiram-se para Casa do nosso prezado amigo, Sr. José Gomes Alves, incansável Presidente da Junta, onde foi servido um lauto jantar a mais de sessenta convivas.

Ao champanhe, fizeram uso da palavra os Srs. Padre Abilio Mariz, Francisco Paiva, Arcipreste Alves Novaes, Dr. Luís Novaes Machado e Dr. Teófilo Esquivel.

§ § §
O custo total das instalações eléctricas foi de 320.400\$00, pagando a Chenop 160.200\$00; a Câmara 80.100\$00 e a Freguesia 80.100\$00.

§ § §
O jantar, que estava um primor, foi fornecido pelo conceituado Restaurante—«Bar da Gruta»—, desta cidade.

§ § §
«O Barcelense» envia parabens ao bom Povo de Santa Eugénia e agradece o convite que lhe fez o digno Presidente da Junta.

dignamente—era um homem exemplarmente digno—as funções de secretário da Direcção dos Bombeiros Voluntários, presidente da Direcção da Associação dos Empregados do Comércio de Barcelos, regente da banda dos Bombeiros Voluntários, mesário da Santa Casa da Misericórdia e redactor, em 1904, do semanário «Regenerador-Liberal», então órgão do Partido de João Franco naquela cativante cidade.

Desviado para o Porto pelo novo rumo da sua acção profissional, Domingos Carreira, que possuía ainda qualidades atraentes de diplomata, de apurado «gentleman», conciliador e persuasivo o que lhe granjeou numerosos amigos, nem no grande centro social e artístico da Cidade Invicta deixou de afirmar, com pujança, a sua vigorosa individualidade, continuando a desdobrar as suas vulgares aptidões musicais e os seus recursos de animador e organizador.

Rapidamente conquistou adeptos e discípulos, que o consideravam não só um perfeito homem de bem, de excelsas virtudes morais, como um magnífico condutor, um seguro, experimentado e operoso dirigente musical. Regeu com a maior proficiência a Tuna dos Empregados do Comércio do Porto, as Orquestras Sinfónicas do Teatro S. João e do desaparecido Jardim de Passos

O APROVEITAMENTO DO SORRAIA MARAVILHA DO ENGENHO HUMANO E DA ADMINISTRAÇÃO PUBLICA

Nem toda a gente se terá apercebido da importância do empreendimento do Vale do Sorraia, inaugurado pelo sr. Presidente da Republica. O seu custo foi de mais de meio milhão de contos, quase tanto como o dispendido em trabalhos da hidraulica agricola, durante um periodo de aproximadamente vinte anos. São estes numeros que importa reter não só para se ter uma ideia da grandeza da obra de renovação do País realizada pela administração de Salazar, mas também para se não ignorar do nosso proprio país o que muitos estrangeiros sabem melhor do que nós. Falo nisto porque há tempos tive por deveres profissionais contacto com um jornalista estrangeiro que, de passagem por Portugal e depois de o ter percorrido em passeio turístico sem a preocupação de escrever sobre o que viu, acabou por se entusiasmar com algumas obras publicas e rapidamente se assenhoreou de conhecimentos, que a maioria de portugueses não possui sobre a terra do seu nascimento.

Esta obra do Sorraia é a maior obra de hidraulica agricola até agora realizada: foi concebida há oitenta anos e valoriza o patrimonio da Nação com os canais de rega de mais de quinze mil hectares de terras. Contando os vinte e oito mil hectares beneficiados pelas onze obras de regadio efectuadas anteriormente (desde 1935) são quarenta e três mil os hectares, quase meio milhão de metros quadrados de terras fartas com que se enriqueceu a economia nacional. Lembrou, no acto da inauguração, o sr. Director Geral dos Servicos Hidraulicos que as barragens do Maranhão e Montargil criaram vastos lagos de trezentos e setenta milhões de metros cubicos, permitindo utilizar quase 200 milhões de metros cubicos de água para a rega dos quinze mil hectares.

«Do grande condutor geral do Sorraia—explicou aquele alto funcionario—que nasce no importante açude do Furadouro e corre até Samora Correia, por cinco vezes se derivam as pontes-canais e os sifões que vão levar as águas de rega, á margem direita do rio, até aos campos de Salvaterra».

E' oportuno lembrar que a obra também valoriza os onze mil hectares da lezíria de Vila Franca, através da sua defluez, enxugo e rega, cujas obras são promovidas pela entidade proprietaria, com a assistência dos Servicos da Hidraulica.

Em resumo, a obra do Vale do Sorraia é o aproveitamento de águas, dantes perdidas, que através dos leitões das ribeiras e de novos rios e regatos com a extensão de 360 kilometros (em cuja construção foram empregados cento e setenta kilometros de tubos e calears) vão beneficiar terras que não conheciam a «alegria das águas correntes».

Dessas terras, mais de 1.500 hectares estão situados acima do nivel das ribeiras e canais e vão também ser regados através de seis estações elevatorias. E onde vai buscar-se a energia para accionar estas estações? As centrais hidroelectricas das referidas barragens do Maranhão e Montargil, que produzem vinte e dois milhões de quilovattios-hora. Está calculado em um milhão o consumo das centrais elevatorias. Sobram pois vinte e um milhões, que serão lançados na rede da Hidroelectrica do Alemtejo, o que significa mais energia, mais luz para uma vasta região. Será exagerado classificar este aproveitamento do Sorraia de maravilha do engenho humano? Decerto que não. E também maravilha da Administração Publica.

J. JUSTINO

ESCOLAS

Estão a visitar assiduamente a Franqueira e as Ruínas do Castelo de Faria, local de visita quase obrigatória a todo o bom português.

No dia 20 de Maio findo, foram as escolas de Faria, com as respectivas professoras; em 22, as Escolas de Amorim e Beiriz, tamt. em com as suas professoras e 70 crianças das Escolas de Aplicação, anexas á Escola do Magistério Primário do Porto, acompanhadas das professoras e do director da Escola; em 27 do mesmo mês, 140 alunos da Escola n.º 54, do Porto e igualmente as professoras e, em 28, foram visitar o Castelo de Faria e a Ermida da Franqueira diversos Professores e Alunos de varias Escolas e Collegios do Porto.

Como nota simpática e altamente edificante, assinala-se que, em cada uma dessas visitas, as crianças, juntamente com as mestras ajoelharam aos pés de Nossa Senhora da Franqueira, rezando o terço em comum.

Aliança feliz, a recordação do sentimento pátrio e a prática piedosa, concatenados em local tão agradável, eficaz por certo para a formação do caracter das novas gerações. O exemplo dos Alcaides de Faria é uma lição permanente para os que têm de continuar Portugal. A religião, a constante nacional mais admirável.

D. VICENTE MAHIQUES SENTI

No dia 18 de Maio, na Pensão Bagoeira, realizou-se um lauto jantar oferecido a este nosso respeitavel amigo e ilustre Sócio-Gerente das Fabricas de Serrações—Viuva Juan B. Domenech, pelo Pessoal das Fabricas.

Ao jantar, que decorreu no mais franco ambiente, alem do Pessoal, assistiram Senhoras e Cavalheiros da melhor sociedade barcelense. Parabens a S. Ex.ª.

Manuel, além de outros agrupamentos de menor escala, a que deu todavia, um esforçado carinho.

Era um executante e compositor, por vocação natural, que soube cultivar e ampliar as suas tendências, tendo-se ilustrado com o entusiasmo de um autodidacta. Os seus conhecimentos de solfejo, de contraponto, de ritmo, de canto coral e de melodia guindaram-no a uma posição dominante na sua época. Disciplinador, fazia-se respeitar e obedecer; affectuoso, sensível, condoia-se facilmente dos que sofriam na carne ou na alma; recatado, discreto, quase tímido até á modéstia, não alardeava ambições ilegítimas nem acotovelava ninguém para ultrapassar os que encontrava na frente.

No jornalismo e na arte, mostrou-se sempre um paladino das nobres causas e das profundas emoções. A música, designadamente, tinha para ele uma estranha, uma perturbadora magia. A flauta, sobretudo, seduzia-o com as suas notas suaves e nítidas, ligadas ou soltas, as suas modulações, os seus gorjeios e trilos, a sua agilidade, os seus registos, as suas volúveis ressonâncias. Foi um flautista exímio, a quem a rainha D. Amélia ofereceu, depois de um memorável concerto a que assistiu, uma preciosa flauta com chaves de prata.

Trabalhou até á véspera da sua morte, sem intervalos, preso ao seu grande sonho de beleza, intransigentemente fiel ás suas convicções, na firmeza do seu caracter e no idealismo do seu coração, onde todas as forças criadoras do amor da solidariedade da justiça e da bondade prontamente encontravam eco. Orgulhoso da sua condição de barcelense, votou um fraternal e ilimitado culto á história, á paisagem ao patrimonio arqueológico, ás lendas e aos progressos e padrões rememorativos dessa antiga e aristocrática povoação da margem do Cávado, que foi o primeiro condado territorial português, há mais de um quarto de século elevada á categoria de cidade e classificada como estância de turismo e que tantas efemérides gloriosas evoca no nosso espirito, a começar pelos feitos heróicos de Nuno Gonçalves Faria e de seu filho Gonçalo Nunes de Faria, alcaides do Castelo de Faria.

Nas colunas deste jornal exerceu com galhardia e competência as funções de crítico do espectáculo da ópera lírica, revelando uma cultura e uma sensibilidade que o tornaram intimamente familiarizado com as grandes composições dos mestres de estatura universal.

Toda a sua figura logo suggeria uma robusta compleição artistica: a fronte dilatada, os olhos penetrantes, inundados de claridade, o rosto sereno e aberto de irradiante simpatia, o busto apumado, as atitudes enérgicas, o andar viril e pausado, a voz dominadora, a sinceridade e a coragem sobressaindo perante as invejas, as incompreensões e as reservas alheias.

Muito agradecemos ao leitor do Alto Minho a oportunidade que a sua carta nos proporcionou para traçarmos aqui este ligeiro perfil de Domingos Carreira, esquecido porventura como tantos outros (os poetas Alfredo Carvalhais e António Fogaça e o pintor Cândido da Cunha, nomes que agora nos saltam á memória) por essa amena, dulçorosa e florescente terra de Barcelos, que ele tão embevecidamente amou, no viço e no perfume dos seus jardins, na frescura das suas águas cortornantes, no colorido vibrante das suas canções e na castiça formosura das suas mulheres...—A. M.

A magnífica Crónica que se acaba de ler, é transcrita, com a devida vénia, do nosso ilustre Camarada—«O Primeiro de Janeiro».

A C O N F I D E N T E**(A Maior Organização do País)****COMPRAS — VENDAS — E HIPOTECAS****DE****P R O P R I E D A D E S****P O R T O**RUA PASSOS MANUEL, 14-1.º
Telefones 27011 e 31279**L I S B O A**ROSSIO, 3
29384/5/6**Agente em BARCELOS****MANUEL F. CORDEIRO**—Avenida Dr. Oliveira Salazar, 51-52—Telefone 8576**Cine-Teatro Gil Vicente**

Amanhã às 15,30 e às 21,30 será exibido um filme de John Ford, em «Vista-Vision» e em technicolor:

A DESAPARECIDA

Um grupo de homens procura uma mulher roubada à família. Com John Wayne, Jeffrey Hunter, Vera Miles, e muitos outros.

No programa as **IMAGENS DE PORTUGAL** e o **JORNAL DE ACTUALIDADES**.

Para maiores de 12 anos. Na próxima 4.ª-feira, 10, Feriado Nacional, às 15,30 e às 21,30 horas, o drama sentimental, em CinemaScope:

O BAILE DOS MALDITOS

Quando combatem, rugem como leões! Quando amam, cantam e beijam!

Com Marlon Brando, Montgomery Clift, Dean Martin, Barbara Kusch, May Britt, etc. Para adultos.

Brevemente: **A COSTUREIRINHA DA SE'**.**SEMANA DO ULTRAMAR**NO Ginásio do Colégio D. António Barroso, desta cidade, realizou-se, na Sexta-feira às 17 horas, uma sessão em que a ilustre Professora de Geografia, Ex.^{ma} Sr.^a Dr.^a D. Maria da Glória Vasconcelos Pinheiro, falou sobre «Os problemas mais instantes do Ultramar Português» e o aluno do 5.º ano, Alvaro de Almeida Martins, focou alguns aspectos económicos das nossas províncias ultramarinas. Receberam fortes aplausos.**SOCIEDADE COLUMBOFILA BARCELENSE**Realiza amanhã dia 7, os **CONCURSOS DE ALBACETE** (Espanha), na distancia de 577 kms., sendo disputada a **TAÇA SINDICATOS NACIONAIS** e o de **LAMAROSA**, na distancia de 220 kms., sendo a entrega dos pombos para este concurso hoje das 14 às 16 horas, e a entrega dos comprovadores é feita das 21 às 22 horas.**PELO CONCELHO Falleceram:**Nos Feitos, Joaquim dos Santos Baptista, de 56 anos.
—Em Mariz, Clementina Rosa Ferreira, de 81 anos.
—Em Grimancelos, Antonio Pereira de Andrade, de 75 anos.
—Neata cidade, Angelina Gomes da Silva, de 47 anos.
—Em Martim, Antonio Bogas Pinheiro, de 66 anos.
—Em Vila Seca, Emilia Gomes de Faria, de 70 anos.
—Em S. Paio do Carvalhal, Constantino Simões Lopes, de 53 anos.
—Em Moure, José Coelho de Faria Dias, de 64 anos.
—Em Vila Boa S. João, Manuel Lopes de 72 anos e Joaquim Lopes, de 73 anos.
—Em Negreiros, Deolinda da Silva Correia, de 79 anos.
—Em Galegos Santa Maria,**BALDES de PLÁSTICO 15\$00**

Grande sortido de flôres de plástico

DROGARIA MARTINSRua Barjona de Freitas—50—52
B A R C E L O S**Auspiciosos Enlaces**No Sabado na Capela erecta no alto do Monte de S. Félix, Laundos, Povoia de Varzim, efectuou-se o casamento da Sr.^a D. Maria Emilia de Sá, filha do Sr. Germano de Sá, capitalista, na Povoia de Varzim e da Sr.^a D. Virginia Lamela de Sá, já falecida, com o Sr. Dr. Herminio Pimenta de Castro, distinto Médico em Vila Seca, filho do nosso prezado amigo Sr. Rodrigo Pereira Pimenta de Castro e da Sr.^a D. Elisa da Costa Faria Pimenta de Castro, proprietários em Vila Seca.Paraninfaram o acto, por parte da noiva, o Sr. Augusto Dias Andrade e a Sr.^a D. Arminda Andrade, capitalistas de Lisboa e, por parte do noivo, seus Pais. Foi celebrante o digno Abade de Vila Seca, Sr. Padre Antonio Arcias da Costa, acolitado pelo Sr. Abade de Laundos, Padre Marques, tendo o celebrante proferido eloquente alocução alusiva aos noivos.

No final dos actos religiosos, os convidados, em grande numero, foram para o Palacete do pai da Noiva, na Povoia, onde foi servido um finissimo «Copo de Agua». Ao champagne, brindou o Sr. Abade de Vila Seca, pelas felicidades dos noivos.

No Domingo, no Santuário de Nossa Senhora de Fátima, consorciou-se o nosso amigo Sr. Joaquim Carvalho de Figueiredo, conceituado Sócio da importante Firma «Figueiredo & Silva», desta cidade, filho da Sr.^a D. Maria José Carvalho de Figueiredo e do nosso prezado amigo, Sr. Augusto Faria de Figueiredo, abastados proprietários, com a Sr.^a D. Irene Ferreira Lucio, galante filha da Sr.^a D. Ana Ferreira Lucio e do Sr. Joaquim Ferreira Lucio, importantes proprietários, em Parceiros, Leiria.

Foi celebrante o Sr. Padre Joaquim da Cunha Peixoto, amigo da Família Carvalho de Figueiredo e ao «harmonium» esteve o Sr. Padre Aveilino Borda, distinto Musicografo.

Paraninfaram, por parte do noivo, seus Tios e Padrinhos, Sr.^a D. Palmira Nova de Figueiredo e o Sr. José Faria de Figueiredo, acreditados Negociantes na Povoia de Varzim e, por parte da noiva, sua Madrinha e o Sr. Amílcar Lucio.

No Restaurante «Verde Pino», em Leiria, foi servido um lauto almoço a mais de 140 convivas. Aos brindes, fizeram uso da palavra os Srs. Padre Joaquim da Cunha Peixoto, P.e Aveilino Borda, Joaquim Rodrigues da Silva, Engenheiro Ildio Manuel Bezeza Moreira, José Pimenta do Vale, etc.

—Aos novos casais, constituídos por quatro pessoas de Bem, desejamos as melhores venturas.

Dr. Carvalho Torres**MÉDICO****CURVOS—ESPOSENDE**

Tratamento racional das doenças da idade e cancerosas

Emilia de Oliveira, de 74 anos.

—Em Aborim, Silvério de Magalhães, de 76 anos e Rosalina Amélia Amaral, de 68 anos.

—Em S. Verissimo, Maria Esperança Fernandes, de 71 anos.

—Em Fragoso, Francisco José António, de 73 anos.

—Em S. Romão da Ucha, João de Macedo, de 83 anos.

—Em Minhotães, Manuel José da Costa e Silva, de 89 anos.

Morada na Povoia de Varzim

Vende-se de boa construção situada à Rua Rocha Peixoto, 22 c/7 div. cozinha c/ fogão de cilindro q/ banho, bom quintal c/ mobilia ou sem ela e terreno contiguo c/ frente para a Rua Joaquim António de Aguiar, com área superior a 1.000 metros quadrados que serve para edificar. Para ver e tratar à mesma rua n.º 18, das 16 às 18 horas,

TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELOS (Secretaria)**A N Ú N C I O****1.ª publicação**

Faz-se público que pelo Juizo de Direito de Barcelos e 3.ª secção da respectiva Secretaria, nos autos de execução de Sentença que MARIO GONÇALVES MACEDO, casado, comerciante, residente no lugar do Outeiro, freguesia de Beiriz, comarca da Povoia de Varzim move contra MANUEL FERNANDES AMORIM e mulher ALBERTINA DE ARAUJO RODRIGUES, residente na freguesia de Aguiar, desta comarca correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos deduzirem os seus direitos na mesma execução.

Barcelos, 27 de Maio de 1959.

O Chefe da 3.ª Secção, Domingos Lima da Costa Verifiquei

O Juiz de Direito, Amândio dos Santos Cruz

BOM NEGOCIO

Trespasa-se o antigo e acreditado Estabelecimento—Ribeiro & Martins, situado no Largo da Estação do Caminho de Ferro, desta cidade.

Quem o pretender, pode falar no mesmo, ou para o telefone 8279.

ALUGA-SE

Em boas condições, uma dependência numa casa mobilada, que serve para casal. Informa esta Redacção.

FIO DE OURO

Encontrou-se um, que, de quem for, pode procurá-lo na Secretaria da Câmara.

CHAUFFEUR

Com carta de ligeiro e pesado, profissional, oferece-se. Informa esta Redacção.

AUTOMOVEL DE**ALUGUER**

MANUEL LOPES DOMINGUES (mais conhecido pelo «Teixeira»), participa aos seus Clientes que tem para alugar, o moderno «Fiat», a gasoil—1400. Telefones: na Praça, 8488 e, na residência, 8580, que pode ser chamado a qualquer hora.

NO PARQUE DE DIVERSÕES DO CASINO DO BOM JESUS DO MONTE

Pelos 16 horas de Domingo, grandioso CHÂ DANÇANTE abrilhantado pelo Conjunto Musical.

Estanca-rios

Vende-se um, de copos, em estado de novo.

Informa esta Redacção.

Mercado Semanal

Na ultima quarta-feira, compravam-se os artigos aos seguintes preços:

Milho	15 k.	33\$00
Centeio	>	34\$00
Feijão branco	16 k.	70\$00
> manteiga	>	90\$00
> moleiro	>	50\$00
> frade	>	50\$00
> mistura	>	48\$00
Batata	15 k.	17\$00
Cebola, quintal	>	50\$00
Frango, bom	>	30\$00
Galinha, grande	>	30\$00
Ovos, duzia	>	7\$50
Vinho branco, litro,	>	5\$00
Vinho tinto, litro,	>	4\$80
Lenha arroba, de 5\$00 a 7\$00	>	>

RODOLFO DE CASTRO

Tomou posse do espinhoso cargo de Tesoureiro de Finanças do nosso concelho, o Sr. Rodolfo de Castro, que nos informam ser um Funcionário probo, sabedor e digno. Cumprimentamos S. Ex.ª.

FALTA DE ESPAÇO

Por este motivo fica diverso original para o proximo sábado.

MANUEL MONTEIRO DE CARVALHO**Médico**Consult.: Campo 5 de Outubro, 14
Telef. 8325—Barcelos
Consultas das 16 às 18,30 horas**CASA**

Na Rua Elias Garcia, vende-se uma, com bom quintal, água e luz.

PINHÃO E LINHAÇA EM GRÃO

COMPRA QUALQUER QUANTIDADE

MANUEL F. ARANTES

Armazém de CEREAIS

(junto à loja de Ferragens Coutinho)

B A R C E L O S

A V I S O

No próximo domingo das 7,00 às 11,00 horas, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica às localidades que se seguem: Avenida Alcaldes de Faria, Campo 28 de Maio, Rua Elias Garcia, Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, Largo da Estação, Lugar das Pontes, Tamel (S. Verissimo), Avenida dos Caminhos de Ferro, Lugar das Torgas, Arcozelo, Rua Cândido da Cunha, Lugar das Calçadas, Granja, Rua de Santa Marta, Rua Miguel Bombarda, Rua Manuel Pais, Avenida Paulo Felisberto, Campo 5 de Outubro, Rua Gomes Freire, Avenida D. Nuno Alvares Pereira, Largo do Bomfim, Rua do Bemfeito, Vila Frescainha (S. Martinho, Vila Boa (S. João), Rua de Trás das Freiras, Lugar da Cadeia, Lugar das Figueiras, Lugar de Santo Amaro, Manhente, Galegos de (S. Martinho e Santa Maria) e Abade de Neiva.

Todas as instalações devem ser consideradas em tensão, a fim de evitar acidentes.

C H E N O P

**D. MARIA AUGUSTA DE ABREU****Missa—Agradecimento**

Segunda-feira, dia 8 do corrente, às 8 horas, na Igreja de Santo António da Cidade, é celebrada a Missa do 30.º dia por alma da saudosa e querida finada e, seu Viuvo, Sr. José Agostinho Maciel de Abreu, agradece, antecipadamente, a todas as pessoas que façam o favor de assistir ao piedoso acto religioso.

—José Agostinho Maciel de Abreu, julga já ter agradecido às pessoas amigas que tomaram parte no funeral e às que lhe apresentaram condolências, mas, podendo haver quaisquer faltas, involuntárias, vem, por esta forma, repará-las.

A todos, pois, aqui lhes patenteia a sua eterna gratidão.

Barcelos, 6 de Junho de 1959.

José Agostinho Maciel de Abreu

PINTO DE MAGALHÃES, L. DA**BANQUEIROS****CAPITAL E RESERVAS: SESSENTA MILHÕES DE ESCUDOS**PORTO—Rua Sá da Bandeira, 53—Telef. 20133 (P. P. C.) 7 linhas
LISBOA—Rua do Ouro, 95—Telef. 366056 (P. P. C.) 5 linhas
AMARANTE . ARCOS DE VALDEVEZ . PENICHE . FÁTIMA

CORRESPONDENTES NO RIO DE JANEIRO:

PINTO DE MAGALHÃES, L. DA—Rua do Ouvidor, 86

FAÇA RENDER AS SUAS ECONOMIAS DEPOSITANDO-AS EM

PINTO DE MAGALHÃES, L. DA**BANQUEIROS****TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS**

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGENCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos a Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras**Agência de Viagens e Turismo de Barcelos****AFRICA — BRASIL — VENEZUELA****Passaportes: Terrestres — Marítimos — Aéreos**Certificados colectivos de identidade — Vistos
Organizações de Excursões dentro e fora de
Portugal

Seguros contra riscos de Viagens, etc.

VISITEM AS NOSSAS INSTALAÇÕES NO

Campo 5 de Outubro N.º 16 — Telefone 8337

BARCELOS**ARAME FARPADO**

Aviso aos Senhores Revendedores e ao Público

Com a criação do novo tipo de arame farpado (a um só fio), a COMPANHIA PREVIDENTE, resolveu o assunto das vedações deste género, fornecendo um arame de alta resistência a preços inferiores aos do fabrico manual.

Pedidos aos Revendedores de Ferragens de
**BARCELOS e do PORTO, ou aos depósitos
da Companhia.****SAMETIL**Medicamento ideal no tratamento das doenças de pele.
E' Heroico no tratamento dos Eczemas secos, impingens, peladas e infecções da barba.**SAMETIL PO** Polvilho ideal para os
Bébéis após o Banho.
Optimo producto, sem prejudicar a saúde, para evitar
o suor dos pés, usado depois do banho.

VENDE-SE EM TODAS AS FARMACIAS.

VIAGENS

AFRICA — Marcação garantida do navio na data que desejar embarcar.

BRASIL — Avião classe especial, mais barato.
Navios — reserva em qualquer Companhia.

AMÉRICA DO NORTE E CANADÁ — AVIÃO classe económica.

Dirigir-se directamente à

Agência de Viagens «A POVEIRA»

Praça do Almada, 45 — Telefone 291
POVOA DE VARZIMGaragens individuais
ALUGAM-SE
na Rua Elia Garcia — 2**AO PUBLICO**

António Gomes Pereira, casado, morador na freguesia de S. Bento da Varzea, vem tornar público de que, se aparecer ferido ou morto, só se pode queixar de António Chiquita, casado, da mesma freguesia, porque já o tem ameaçado.

Aí fica o aviso para os devidos efeitos.

S. Bento da Varzea, 1 de Junho de 1959.

A rogo do declarante, por não saber escrever

Manuel Rodrigues Araújo

ALTO-FALANTESPrefiram sempre a
CASA SOUCASAU
Telefone 8345Fotografias — Rádios — Oculos
Artigos fotográficos, etc.
BARCELOS**MOVEIS USADOS**Vendem-se em boas condições.
Quem os pretender, queira ir ao
Campo 5 de Outubro, n.º 10,
Barcelos.**200 CONTOS**Dá-se a juro esta quantia.
Tanto se empresta toda, como
em fracções.

Informa esta Redacção.

NOVA ALFAIATARIADE
MARIO VIEIRAEx-Empregado do Sr. Eduardo António
Rua Bom Jesus da Cruz, 24-1.º

BARCELOS

(Junto à Casa Sialal)

Engenho de coposVende-se um, em bom estado.
Quem pretender, falar com o
Sr. António Gomes Rosas, em
Alvelos.**150 contos**Dá-se a juro esta quantia, sobre 1.ª hipoteca.
Quem a pretender, queira falar nesta Redacção.**TRESPASSE**

No Areal de Cima, em Barcelinho, trespassa-se um bem sortido estabelecimento de mercearia e vinhos.

Para mais informações, falar com o Sr. Francisco Vasconcelos, em Barcelinhos.

**EIRADO
VENDE-SE**No lugar de Santo Amaro, da freguesia de Abade do Neiva.
Com casa de caseiro e senhório. Todo murado e de bom rendimento.

Informa: Eduardo Correia Vilas Boas, nesta cidade.

Caseiro

Pretende-se para quinta, distante dois quilómetros de Barcelos, na estrada de Viana.

Falar com o Sr. Agostinho Pereira Duarte
em BARCELINHOS**BOBINAGENS**

DE

Motores Eléctricos

Domingos de Jesus Ferreira

Residência:

Rua Faria Barbosa, 26

BARCELOS

**Depositários em
Barcelos:****RIBEIRO & REIS, L.ª**
RUA BARJONA de FREITAS

Banquetes e serviços para Casamentos

Servem-se no

«CASINO DO BOM JESUS DO MONTE».

Tratar com a Gerência do

HOTEL DO ELEVADOR

Telef. 226-53 — BRAGA

CAMIÕES E AUTOS DIESELPessoal técnico especializado, com
máquinas próprias de afinação de
injectores.

Reparações gerais, chapeiro e Pintura. Todo o serviço de cerralharia. Motores agrícolas e regas.

Dá orçamentos para pequenas e grandes reparações

AGENCIA EM BARCELOS E ESPOSENDE
DAS AFAMADAS MARCAS**Citroene Panhard Lavassor****GARAGEM ESPLANADA**

TELEFONE 8497

(JUNTO AO TURISMO — BARCELOS)

**MADEIRA
AGLOMERADA**Placas de 2,50 x 1,25 metros e
outras dimensões e espessuras
de 4 a 36 mmIDEAL PARA APLICAÇÕES EM: Portas, tectos, lambris,
tampas de mesa, revestimentos, móveis, decorações, etc.

Trabalha-se como a madeira, tem todas as suas vantagens e nenhum dos seus inconvenientes.

Optima para envernizar e pintar

DISTRIBUIDORES EM BARCELOS:

Construções Reunidas de Pereira, Irmãos, L.ª

Telefone 8415 — BARCELOS

AFRICA — BRASIL — VENEZUELA

Passagens marítimas, terrestres e aéreas

PARA TODO O MUNDOLuxuosos autocarros para excursões — cambios —
reservas de hotéis — passaportes — vistos.

CONSULTE A AGENCIA — AVIC

IRMÃOS CUNHA, L.ª

Telefones: 22081 e 22454 — VIANA DO CASTELO

«PINCOR»**«ESCOLA DE CONDUÇÃO»**Preferi-la, é defender os v. interesses. Scooter,
Motociclos, Ligeiros e Pesados. Amadores e
Profissionais.INSTRUTOR PERMANENTE DE
TEORICA E TECNICA.**«PINCOR»**

Praça da Batalha, 137 — 2.º — Telefone 24772 — Porto

A EMPRESA A IMOBILIARIA DO NORTE

Com sede na Rua Francisco Sanches, N.º 82 da cidade de Braga, Telefone N.º 3236 e sucursal em Famalicão Rua Adriano Pinto Basto, N.º 204, Telefone N.º 15, tem, para colocação imediata, qualquer importância para empréstimo sobre hipotecas de propriedades rústicas e urbanas, ao juro de 4 a 8% ao ano. Também tem quintas de recreio e rendimento para vender, desde 200 a 3.000 contos.

SENHORES PROPRIETÁRIOS E CAPITALISTAS
Não façam as suas transacções, sem consultarem esta casa, que está ao vosso dispor em BRAGA e em V. N. FAMALICÃO.